



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIENCIAS DO ESPORTE

WILKA DE MOURA SILVA

**AS INFLUENCIAS DO AMBIENTE ACADÊMICO SOBRE A SAÚDE
MENTAL DOS ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS
INTERIORIZADAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIENCIAS DO ESPORTE

WILKA DE MOURA SILVA

**AS INFLUENCIAS DO AMBIENTE ACADÊMICO SOBRE A SAÚDE
MENTAL DOS ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS
INTERIORIZADAS: uma revisão da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Professora de Educação Física, sob orientação do Professor Dr. Kênio Erithon Cavalcante Lima.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lígia F. dos Santos, CRB4-2005

S586i Silva, Wilka de Moura.
As influências do ambiente acadêmico sobre a saúde mental dos estudantes de universidades públicas interiorizadas: uma revisão da literatura./ Wilka de Moura Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
38 folhas; il.

Orientador: Kênio Erithon Cavalcante Lima.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Saúde Mental. 2. Estudantes. 3. Ensino Superior. I. Lima, Kênio Erithon Cavalcante (Orientador). II. Título.

362.2042 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-079/2019

WILKA DE MOURA SILVA

**AS INFLUENCIAS DO AMBIENTE ACADÊMICO SOBRE A SAÚDE
MENTAL DOS ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS
INTERIORIZADAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título Professora de Educação Física.

Aprovado em: 02/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Kênio Erithon Cavalcante (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. M.^a Priscilla Maria Silva do Carmo Pontes (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Marivanio José da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV-UFPE

Dedico esse trabalho à minha mãe Ivanez Maria
(Lutadora ferrenha contra um câncer de mama)

AGRADECIMENTOS

Ao Pai nosso que está no céu, por sua presença viva em todos os momentos, caminhando lado a lado comigo (quando eu conseguia caminhar) e me carregando no colo, quando o fardo era pesado demais pra mim.

Aos meus pais Ivanez Maria e Pedro Gomes, por serem os grandes mestros do meu lar e por refletirem em mim o melhor exemplo que puderam ser na vida. Eu amo muito vocês.

Aos meus irmãos Deivid de Moura, Welison de Moura, Weibyson de Moura, Wilza de Moura, Wérica de Moura, Gleidson de Moura e Williany de Moura por serem os meus grandes parceiros. O amor da gente é a razão da minha vida.

À minha avó Jocelina Maria (in memoriam), por ter me amado tanto, e por, no amor e na dor, ter sido o meu melhor exemplo de solidariedade com o próximo.

Aos meus familiares, extensão da minha casa, que contribuíram direta ou indiretamente na conquista desse título. Meu muito obrigada.

Aos meus pequenos Luíza Tamires, Maria Letícia e Pedro Jorge, sobrinhos amados que me fizeram sorrir quando eu não acreditava ser possível.

Ao meu Professor Orientador Kênio Lima por ter sido tão paciente e prestativo comigo durante esse período de construção acadêmica. Muita Gratidão.

À minha grande amiga e mãe espiritual Silvania Andrade, por tão importante amizade e por diversas vezes ter sido um refugio, no meio do caos da vida real.

Às minhas irmãs em Cristo Flavia Ferreira e Eloisa Andrade a quem muito recorri e pelo laço tão forte que vinculamos, só pode ter sido o amor de Cristo que nos uniu.

À minha amiga/irmã e companheira de apt. Eudja Carla por ter me ensinado tanto e por ter me salvado a vida todas as vezes que eu estive em perigo. Te amo. Muito Obrigada.

Às minhas amigas e também companheiras de aluguel Ellen Araújo, Rafaela Cardoso e Lívia Maria por terem sido tão importantes pra mim em momentos de transição e de grandes desafios. Obrigada pelos sorrisos e belas histórias.

À minha grande amiga Érika Cristina que com o seu imenso coração, me ajudou muito mais do que eu pedi ou mereci, por puro amor. Muita gratidão.

À minha grande amiga Rany Santos, por ter sido fiel nas orações por mim, desde os primeiros momentos. Eu te amo.

Às minhas poucas e sinceras amizades que pude vislumbrar pelos corredores da academia. Meu muito obrigada.

Aos meus queridos professores Edilson Laurentino e Priscila Pontes pelo real ensinamento do que é ser professor. Obrigada por terem feito a diferença na minha graduação e em minha vida.

À Universidade Federal de Pernambuco por ter sido a minha casa durante todos esses anos e por ter contribuído grande e diretamente no meu crescimento pessoal e profissional.

Ao precioso Movimento Cav r_existe por ter trabalhado em mim a minha própria condição humana: foram tantas sensações, tanto crescimento... Eu me tornei uma pessoa melhor vivendo tudo isso. Obrigada.

Aos que lutaram bravamente no passado (e os que lutam hoje) e derramaram o seu sangue para que eu pudesse ter a oportunidade de vivenciar uma graduação hoje, minha gratidão eterna.

A toda população brasileira, a quem devo respeito e gratidão por financiarem a minha estadia no curso. Como retorno, prometo dar o melhor de mim no exercício de minha profissão. Meu muito obrigada.

E por fim, porém não menos importante, a todos que não foram citados, mas que contribuíram direta ou indiretamente para a aquisição de tão importante título.

GRATIDÃO!

RESUMO

O conceito de saúde no Brasil tem sido discutido ao longo do tempo e existem várias correntes reflexivas que se debruçam sobre essa conceituação. Com a saúde mental isso ocorre de forma bem mais complexa. Mas há um consenso quando pensadores defendem que a saúde mental está diretamente ligada à capacidade de administrar e organizar a própria vida, sabendo lidar com as próprias emoções, sem a perda da noção básica do valor real das coisas. Nossa pesquisa se empenhou em observar, na literatura, quais os principais aspectos das influências do ambiente acadêmico na saúde mental dos universitários, despertados com o advento do ingresso à Universidade, em que observamos que a questão financeira, responsabilidades acadêmicas, independência e autonomia e ausência de apoio emocional, se destacaram. Para isso, numa pesquisa qualitativa, descritiva e de revisão literária, dividimos nossa análise dos dados em etapas que nos permitiram fazer o fichamento dos artigos. Logo em seguida, uma categorização detalhada dos seus conteúdos e de forma direta e objetiva, argumentamos no diálogo com os autores, sobre as categorias encontradas. Nesse contexto, quando associamos estes aspectos à interiorização das Universidades Federais no país - que possibilitou a entrada de jovens originários dos municípios mais distantes das capitais - no sentido de que a existência desse projeto que depois veio a se tornar real, mexeu com os sonhos e expectativas de vida dos nossos jovens, afetou diretamente as estruturas familiares, escolares e profissionais, ou seja, afetou todo o contexto que circunda a vida desses sujeitos, e mexeu com a saúde mental dos nossos jovens.

Palavras-chave: Saúde Mental. Universitários. Interiorização.

ABSTRACT

The concept of health in Brazil has been discussed over time and there are several reflexive currents that deal with this conceptualization. With mental health this happens in a much more complex way. But there is a consensus when thinkers argue that mental health is directly linked to the ability to manage and organize one's life, knowing how to deal with one's own emotions, without losing the basic notion of the real value of things. Our research has focused on the main aspects that are aroused by the advent of university admission, in which the financial question, academic responsibilities, independence and autonomy and lack of emotional support were highlighted. For this, in a qualitative, descriptive and literary review, we divided our analysis of the data into steps that allowed us to make the record of the articles. Next, a detailed categorization of its contents and in a direct and objective way, we argue in the dialogue with the authors, about the categories found. In this context, when we associate these aspects with the internalization of the Federal Universities in the country - that allowed the entry of young people originating from the most distant municipalities of the capitals - in the sense that the existence of this project that later became real, moved with the dreams and expectations of our young people, directly affected the family, school and professional structures, that is, affected the whole context that surrounds the life of these subjects, and affected the mental health of our young people.

Keywords: Mental Health. University. Interiorization.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias	19
Quadro 1.1- Exploração do material: Categoria A - Ambientes e relações sociais	20
Quadro 1.2- Exploração do material: Categoria B - Ambientes e relações sociais	22
Quadro 1.3- Exploração do material: Categoria C - Apoios psicológico e emocional	25
Quadro 1.4- Exploração do material: Categoria D - Laços familiares e situação financeira	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos específicos	16
4 METODOLOGIA	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5.1 Pré-Análise	19
5.2 Exploração do material	19
5.3 Tratamento dos resultados: a inferência e interpretação	20
5.3.1 CATEGORIA A - Ambientes e relações sociais	21
5.3.2 CATEGORIA B - Estresse acadêmico	25
5.3.3 CATEGORIA C – Apoio Psicológico e emocional	28
5.3.4 CATEGORIA D – Laços familiares e dificuldades financeiras	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara não ter um conceito definido para a saúde mental, mas afirma que se trata de um termo usado para indicar não só a ausência de doenças, mas também, a qualidade de vida cognitiva e emocional dos indivíduos. É o que discorre Carvalho (2010, p. 16) quando defende que a Saúde Mental está relacionada à capacidade de administrar a própria vida e saber lidar com as emoções sem perder o valor real das coisas, o qual “é capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço”, estando de bem consigo mesmo e com os outros. Nesse sentido, determinadas decisões em nossas vidas podem impactar nossa saúde emocional por saber que teremos que decidir nosso futuro profissional.

Segundo Camargo e Araújo (2018), a partir do ano de 2003 deu-se início o processo de interiorização das Universidades Federais no país com o intuito de oportunizar aos jovens de classes mais baixas a fazerem um curso superior de qualidade diante da expansão de vagas, e ainda, com a possibilidade de atuarem profissionalmente em suas cidades de origem. Esse novo contexto ampliou a oportunidade de muitos jovens que sonhavam com tal oportunidade.

Quando se vem à confirmação de aprovação em um curso universitário, os jovens já deixam fluir em si uma diversidade de expectativas e preocupações e, muitas vezes, acabam não conseguindo lidar com essas novas experiências, pois, na grande maioria dos casos, a realidade costuma ser diferente do que se pensa e planeja (ALMEIDA, 2007). Além disso, acredita-se também na aquisição de liberdade e autonomia, empolgação pela futura conquista de um título e, ainda, sentimentos de ansiedade, medo e dúvida com os novos desafios em vista (ALMEIDA, 2007).

Dentre esses desafios, abre-se espaço para falar de outra questão importante: a preocupação com as condições financeiras das famílias desses jovens. Segundo Imperatori (2017), por volta da década de 1970 os movimentos estudantis realizam manifestações reivindicando auxílios que pudessem contribuir com a permanência dos mesmos nas Universidades. Com isso, as instituições de ensino passaram a assumir as necessidades básicas dos estudantes, priorizando programas de bolsas de alimentação e também de moradia.

Segundo Martinowski (2013), esse momento de ingresso é dado como um marco na vida dos estudantes, e com isso, é preciso lidar com simbolismos e posições

sociais. Essa fase é caracterizada ainda como um momento de angústias, conflitos, ansiedades, decisões difíceis, fantasias, entre outras situações.

Arelados a esses fatores, estão presentes outras condições que interferem diretamente no convívio psicológico e social dos discentes, principalmente nos primeiros momentos da graduação, bem como: a transição do ensino médio para o ensino superior (ZLUHAN; RAITZ, 2004), a mudança e adaptação em uma nova cidade, estando distante da família e dos amigos (ALMEIDA, 2007), e a presença de novas demandas curriculares, novas exigências e pressões acadêmicas (ALMEIDA; SOARES, 2003).

No período de transição do ensino médio para o ensino superior, geralmente é um período de dúvidas, de necessidades, descobertas, escolhas e, muitas vezes, frustrações. Com isso Zluhan e Raitz (2014), em um estudo realizado com jovens do Ensino Médio de uma escola em Balneário Comburú- SC, afirmam que existe a necessidade de trabalhos de orientação profissional desses jovens, desde o início do ensino médio, continuando na Universidade, visando preparar esses jovens para o momento.

Como já foi mencionada, outra condição que deixa o estudante preocupado é a saída da casa dos pais para morar em outra cidade. Os jovens acabam sendo afastados das relações de infância e da adolescência, da família e dos amigos, tendo que criar novas relações e, tendo que ser responsáveis pela condução de suas vidas, o que antes não era preocupação, pois talvez a vida não exigisse tanto (SOARES; GUISANDE; ALMEIDA, 2007).

Arelado ainda a essas mudanças, vem à descoberta de um espaço totalmente diferente do que se imaginava: a apresentação do ambiente, as determinações e as metodologias acadêmicas utilizadas. Ainda, segundo Almeida (2007), os estudantes ficam perplexos em face de um ensino pouco harmonizado, onde os mesmos vivem um ensino-aprendizagem mais livre, tendo que ter mais iniciativa, autonomia e uma articulação bem proveitosa do seu tempo para as atividades que a academia pode oferecer.

Em face do que já foi mencionado, é relevante pensar em como fica a saúde mental desse público jovem e pensar também no que as universidades públicas têm feito para contribuir com os cuidados com a saúde mental dos calouros e também dos

estudantes veteranos. Será que está havendo um apoio mais diversificado e efetivo por parte das universidades? Desta forma, faz-se importante discutir esse tema no momento presente e nos espaços de construções acadêmicas.

Nesse contexto analisado surge o interesse em pesquisar sobre o tema a partir de observações e também de experiências próprias por parte de nós mesmos, autores desta pesquisa. Por frequentar o ambiente acadêmico e estar em contato com alunos de variados cursos, é possível obter informações sobre a realidade dos fatos pesquisados, sendo possível estabelecer uma relação com os observados, podendo “modificar e ser modificado pelo contexto” através da Observação participante (MINAYO, 2001, p. 22).

2 REVISÃO DA LITERATURA

Existem muitas discussões acerca do tema saúde mental. Alguns autores falam que precisa ser mais discutido, enquanto outros falam que já temos grandes avanços nas pesquisas referentes ao assunto. O que não pode ser dispensado é o fato de que o cotidiano de estudantes em sua forma geral, na nossa atualidade, tem sido muito mais em busca de resultados mensuráveis e a busca pelo sucesso, quando o foco é a construção do currículo profissional, já que se pensa o currículo como construção de conhecimento, dentro das relações e conflitos (CUCHIARO; CARIZI, 2005).

Boock, Furtado e Teixeira (1999) afirmam que existe uma série de fatores ambientais que interferem diretamente na construção pessoal de cada indivíduo, sendo um desses a Percepção social que é a auto-definição de cada pessoa. Geralmente essa vai sempre ser comparada às pessoas de relações mais próximas para chegar a uma definição de si próprio. Outro fator ambiental interessante também são os Motivos Sociais, ou seja, os fatores motivacionais que impulsionam ações objetivas e satisfatórias. Além desses, temos também o fator Atitude que seria um determinado tipo de julgamento, podendo ser de pessoas ou coisas, durante o processo de socialização Boock, Furtado e Teixeira (1999).

Nesse sentido, Moretti e Hubner (2017) afirmam que a caminhada acadêmica interfere diretamente na saúde mental dos universitários, de forma que desenvolve um estresse muito grande e preocupante. De acordo com a pesquisa, os universitários apontam que a quantidade de provas e trabalhos que são aplicados no decorrer do curso, impactam de forma negativa na saúde mental dos mesmos. Eles mencionam também, como agravantes dessas questões, “o acúmulo de matéria, a desorganização da grade curricular, a metodologia ultrapassada empregada pelos docentes, podendo causar um descontentamento desses alunos” (MORETTI; HUBNER, 2017, p. 5). Isso tudo acontece paralelamente às questões externas como: dificuldades financeiras, distância da família e amigos (na maioria dos casos), adaptação à nova cidade, novas responsabilidades (ALMEIDA; SOARES, 2003).

Como realidade desse contexto pesquisado temos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 2017) e o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001) oportunizaram a expansão de vagas, curso e instituições, bem como a expansão

do ensino superior, objetivando um maior crescimento do país. Esse processo de interiorização das universidades públicas aconteceu com maior amplitude no nordeste do país, em vista da grande demanda da população e também por ser considerada uma das regiões mais carentes do país. Após essa expansão, as classes mais baixas passaram a ocupar novas vagas de cursos superiores de qualidade, a continuarem em suas cidades de origem e, com isso, a trabalharem e a contribuírem com o crescimento das mesmas (FUSCO; OJIMA, 2016). Devido à demanda repentina dos estudantes em lidarem com questões adversas, com relação ao fato de adentrarem em uma universidade pública, torna-se preciso uma atenção maior à saúde mental desses indivíduos.

Em relação à saúde mental que é o nosso objeto de estudo, segundo Loreto (1985), por volta de 1957 que foi criado o primeiro serviço de atendimento psicológico ao estudante universitário, diante da grande demanda de estudantes que buscavam essa ajuda (CERCHIARI, 2004). A literatura aponta que para os dias atuais ainda é pouco o atendimento às necessidades psicológicas dos universitários, mas que são ferramentas importantes para o desenvolvimento de habilidades profissionais, promovendo saúde e diminuindo o risco de evasão (RAMOS *et. al.*, 2018, p.2). Por sua necessidade real, na UNICAMP existem serviços de apoio psicológico e psiquiátrico com atendimento que atua com intenção de ajudar no desenvolvimento e formação integral desses alunos através do gerenciamento de bolsas-auxílios; orientações Educacionais e, Jurídica e Psicológica, Assistência social, dentre outros (CERCHIARI, 2004), o que afirma melhor qualidade de saúde aos estudantes.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar, através de uma revisão bibliográfica, quais as possíveis influências das relações acadêmicas sobre a saúde mental de estudantes de universidades públicas interiorizadas.

3.2 Objetivos específicos

- Apontar, nos artigos selecionados, as possíveis influências das relações acadêmicas que afetam direta ou indiretamente a saúde mental de estudantes de universidades públicas;
- Descrever os principais motivos pelos quais os discentes de Universidades interiorizadas sentem dificuldade de lidar com período de transição do ensino médio para o ensino superior;
- Identificar quais as contribuições que as universidades vêm dando para amenizar os impactos causados por ela na saúde mental e a efetividade da assistência psicológica aos estudantes universitários.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma revisão da literatura, que se caracteriza como “estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática”, (LOPES; GUERRA, 2016, p.05). Além disso, como resultados, apresenta “uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos ou subtemas” (LOPES; GUERRA, 2016, p. 22), presentes na literatura.

É uma pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada por Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) como uma “pesquisa que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, bibliográfica, sendo pautada em artigos indexados nas bases de dados Scielo e portal da Capes, a fim de chegar a conclusões traçadas a partir dos nossos objetivos.

Os sujeitos principais desse trabalho foram os artigos científicos, teses, trabalhos de congressos, monografias, dissertações e livros que continham informações referentes ao tema abordado e que puderam contribuir e tornar rica a execução da pesquisa. A partir disso, os procedimentos executados inicialmente foram as buscas desses documentos nas plataformas online citadas, utilizando palavras-chaves como: Saúde Mental, Universitários e Interiorização, e tendo pré-estabelecido como único critério de inclusão, artigos referentes aos anos de 2000 a 2019, levando em consideração o período de início da expansão de vagas nas Universidades e também da criação de programas que viabilizasse esse processo (CAMARGO; ARAÚJO, 2018).

Ao coletarmos os dados, foi feito um fichamento, pois segundo Francelin (2016, p. 122), “o fichamento tem função de organizar ideias através do material consultado”. Como em uma análise detalhada desse tipo “não se pode fichar tudo sobre o assunto”, foram colhidas as informações necessárias, de maneira objetiva. Buscou-se identificar as ideias principais, seus respectivos autores e seus métodos para obtenção dos resultados e a referência completa de cada um dos artigos.

Após o fichamento, foi feita uma categorização dos resultados, fragmentando algumas idéias e agrupando a elas as suas semelhanças. Para isso, tivemos como critérios de exclusão, a pertinência dos conteúdos pesquisados para o trabalho e, a partir

daí, definimos as categorias a posteriori, caracterizadas por serem definidas após a análise de dados, segundo Câmara (2013).

De acordo ainda com Câmara (2013), a categorização e subcategorização permitem reunir um maior número de informações, a partir de uma esquematização, possibilitando classes de acontecimentos para organizá-los. Feita a categorização, os dados foram adicionados em tabelas para apresentar os resultados e discussões.

O método de análise utilizado foi a análise de conteúdo, segundo Bardin (2011). De acordo com a autora, a Análise de Conteúdo se dá em três etapas: 1) a pré-análise, caracterizada como a fase de organização do material; 2) a exploração do material, fase de identificação e classificação dos termos, classificando também por categorização; e 3) tratamento dos resultados – inferência e interpretação, onde ocorre a análise dos resultados brutos, tornando-os válidos e significativos, através de uma interpretação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando-se da base teórica de Bardin (2011) discorremos as três etapas de organização para a Análise de Conteúdos, etapas bem definidas, porém flexíveis para a análise de nossa pesquisa. São elas: A pré-análise, que é a fase de organização, sistematização das ideias iniciais; A Exploração do material, que consiste na administração sistemática das decisões tomadas; E, por último, o Tratamento dos resultados - a interferência e a interpretação que permitem estabelecer quadros, figuras, diagramas e dão ênfase às informações fornecidas pela análise.

5.1 Pré-Análise

A partir da exploração do material coletado para essa pesquisa, foi possível chegarmos à definição de algumas categorias, como veremos mais adiante. As categorias são: A) Transição, Ambientes e relações sociais; B) Estresse acadêmico; C) Apoio psicológico e emocional; D) Laços familiares e situação financeira.

Quadro 1 – Categorias

<i>CATEGORIA A</i>	Transição, Ambientes e Relações Sociais
<i>CATEGORIA B</i>	Estresse Acadêmico
<i>CATEGORIA C</i>	Apoio Psicológico e emocional
<i>CATEGORIA D</i>	Laços Familiares e Situação Financeira

Fonte: SILVA, W. M., 2019.

5.2 Exploração do material

Feita a categorização, sistematizamos os dados coletados através dos quadros que veremos adiante, os quais fazem o fichamento detalhado dos artigos. Percebemos a necessidade de realizarmos a segunda e terceira etapa da análise de conteúdo, de forma conjunta e sincronizada, para melhor entendimento do leitor. Veremos a seguir a

exploração do material de cada categoria e em sequência, o tratamento devido a cada abordagem.

5.3 Tratamento dos resultados: a inferência e interpretação

Quadro 1.1 – Exploração do material: Categoria A) Ambientes e relações sociais

ARTIGO	AUTOR/ANO	DESCRIÇÃO
Saúde mental no contexto universitário	- COSTA, M.; MOREIRA, Y. B. - 2016	Trata-se de uma pesquisa que se deu com estudantes, utilizando a técnica de aplicação de questionários, e ela tenta descrever quais as faces do sofrimento emocional por parte dos estudantes, vivenciado num período de pelo menos 12 (doze) meses. Os autores levantam a evidência de que as vivências no ambiente acadêmico são fortes fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, principalmente a depressão, inclusive porque os dados levantados apontam que a incidência de transtornos mentais em universitários é maior que na população em geral. Muito provavelmente o motivo seja a carga excessiva de trabalhos acadêmicos e as cobranças com os prazos a serem cumpridos, incluindo fatores como as dificuldades financeiras, a inevitável mudança de cidade e saída de casa e, também as dificuldades nas relações interpessoais; tudo isso pode contribuir para a vulnerabilidade emocional e instabilidades no rendimento acadêmico, o que pode ser descoberto apenas futuramente, durante a carreira profissional. Os autores apontam para a importância das instituições se posicionarem com relação às iniciativas de apoio emocional aos estudantes, e se já existem, repensá-las para que sejam mais eficazes, com o objetivo de diminuir o quadro de sofrimento psíquico e seus impactos no cotidiano acadêmico.
Um estudo com jovens: transição do Ensino Médio ao Ensino Superior.	- ZLUHAN, M. R.; RAITZ, T. R. - 2014	A pesquisa apresenta dados interpretados por meio de um questionário aplicado aos 438 estudantes do Ensino Médio, cujos resultados mostram a necessidade da organização escolar e acadêmica, a fim de que os jovens possam encontrar, nesse momento de transição, o amparo necessário para permanecer em busca da sua formação e da sua qualificação profissional.
Adaptação à	- TEIXEIRA.	Desta pesquisa, participaram 14 estudantes

<p>universidade em jovens calouros Adaptação à universidade.</p>	<p>M. A. P. <i>et. al.</i> - 2008</p>	<p>sendo de cursos diferentes, tendo entre 18 e 22 anos de idade. Estes estudantes foram entrevistados de forma individual e a forma de análise dos dados, foi fenomenológica. Surgiram 4 grandes temas centrais, de acordo com a análise: o primeiro tema foi- Saindo de casa; o segundo tema foi- Ingressando na vida acadêmica; o terceiro tema foi- Percebendo mudanças em si mesmo; e o quarto tema foi- Adaptando-se ao curso. A partir daí, o autor considerou que a adaptação à universidade por parte dos calouros, é uma vivência/experiência que traz modificações importantes na vida destes e, para se ter êxito na adaptação, depende de vários fatores, sendo que alguns dos tais fatores não estavam diretamente ligados ao contexto acadêmico. No entanto, tal contexto, desempenha um papel importante no processo de adaptação à universidade, já que o acolhimento interfere no cotidiano do aluno.</p>
<p>A afetividade no processo de ensino/aprendizagem na universidade</p>	<p>- SILVA. E. L. A. <i>et. al.</i> - 2017</p>	<p>Os autores consideram que o processo de compreensão e apreensão dos alunos ocorre de forma mais prazerosa e efetiva a partir da ligação que se estabelece com o seu professor, independente do nível de ensino. É através do vínculo formado entre docente e discente que se constrói um suporte mais saudável para a formação intelectual, social, emotiva dos discentes. Sem essa relação, o processo de aprendizagem fica falho e com valores diferentes do que teria se houvesse uma relação mais afável em sala de aula.</p>

Fonte: SILVA, W. M., 2019.

5.3.1 CATEGORIA A - Ambientes e relações sociais

Desde muito cedo os jovens são estimulados a se planejarem e investirem no ingresso de um curso universitário, almejando conseguir uma boa estabilidade profissional no futuro. Ao conseguir esse ingresso, surgem diversos desafios, e esses, influem diretamente no desenvolvimento da saúde mental desses estudantes.

Dentre esses processos de ingresso, temos fases um tanto quanto esperadas e difíceis de lidar, pois essas serão compostas de uma série de mudanças e

responsabilidades nunca encaradas antes por esses estudantes, exigindo muito mais de cada um deles.

Esse período de transição, segundo Costa e Moreira (2016), é um período muito esperado pelos jovens em virtude da conquista da independência, porém é nesse tempo também que ficam mais evidentes os problemas financeiros, acadêmicos, pessoais e as relações sociais, causando stress e ansiedade nos mesmos. Os autores afirmam ainda que a dificuldade de adaptação em uma nova cidade, a distância da família, dificuldades financeiras e dificuldades em se relacionarem socialmente, são fatores que interferem diretamente na saúde mental desses estudantes, de forma negativa.

Zluhan e Raitz (2014), dialogam sobre a importância de que existe a necessidade de organização escolar e acadêmica, um apoio mais ampliado nesse momento de transição para que os estudantes possam permanecer em busca de sua qualificação e formação profissional.

Já Teixeira *et. al.* (2008) destaca, dentro dos quatro temas centrais de sua pesquisa: saindo de casa; ingressando na vida acadêmica; percebendo mudanças em si mesmo; e adaptando-se ao curso, o quanto essa transição/adaptação acadêmica traz modificações importantes na vida desses alunos, pois um acolhimento com mais assistência contribui positivamente no desempenho acadêmico, social e pessoal, e também no cotidianos do aluno.

Silva *et. al.* (2017) acredita também que esse acolhimento ocorre de forma mais efetiva e produtiva quando se estabelece uma ligação mais afetiva entre o professor e os alunos, independente de período escolar. Os autores afirmam ainda que é através desse vínculo que se constrói um suporte mais saudável para a formação intelectual, emotiva e social dos discentes, pois o processo de aprendizagem fica falho quando não existe uma relação mais afável em sala de aula.

Quadro 1.2 – Exploração do material: Categoria B) Estresse acadêmico

ARTIGO	AUTOR/ANO	DESCRIÇÃO
Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da universidade federal do Piauí.	- MONTEIRO. C. F. S.; FREITAS. J. F. M.; RIBEIRO. A. A. P. - 2007	Nessa pesquisa, foram entrevistados 22 alunos e a partir da análise das entrevistas, surgiram as seguintes categorias: as ‘Situações Estressoras’, ou seja, causadoras de estresse; os ‘Sintomas do Estresse’, ou seja, as consequências das situações de estresse; e, o ‘Desempenho nas Atividades Acadêmicas’, a relação do estresse com o desempenho de

		<p>tarefas. Assim, os autores constataram que situações estressantes estão presentes no cotidiano da vida acadêmica, mas em determinados momentos aparecem com maior relevância e intensidade como, por exemplo: o ato de ingressar na universidade, de cursar das disciplinas complexas e a necessidade de se cumprir carga horária obrigatória e eletiva, além de atividade de maior peso avaliativo em períodos que são específicos do curso. E esses períodos de elevado estresse, trazem sintomas nos aspectos emocionais e fisiológicos, repercutindo assim, de forma negativa, no rendimento e desempenho nas atividades acadêmicas.</p>
<p>Saúde mental no contexto universitário</p>	<p>- COSTA, M.; MOREIRA, Y. B. - 2016</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa que se deu com estudantes, utilizando a técnica de aplicação de questionários, e ela tenta descrever quais as faces do sofrimento emocional por parte dos estudantes, vivenciado num período de pelo menos 12 (doze) meses. Os autores levantam a evidência de que as vivências no ambiente acadêmico são fortes fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, principalmente a depressão, inclusive porque os dados levantados apontam que a incidência de transtornos mentais em universitários é maior que na população em geral. Muito provavelmente o motivo seja a carga excessiva de trabalhos acadêmicos e as cobranças com os prazos a serem cumpridos, incluindo fatores como as dificuldades financeiras, a inevitável mudança de cidade e saída de casa e, também as dificuldades nas relações interpessoais; tudo isso pode contribuir para a vulnerabilidade emocional e instabilidades no rendimento acadêmico, o que pode ser descoberto apenas futuramente, durante a carreira profissional. Os autores apontam para a importância das instituições se posicionarem com relação às iniciativas de apoio emocional aos estudantes, e se já existem, repensá-las para que sejam mais eficazes, com o objetivo de diminuir o quadro de sofrimento psíquico e seus impactos no cotidiano acadêmico.</p>

<p>O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional?</p>	<p>-MORETTI, F. A.; HUBNER, M. M. C. - 2017</p>	<p>Esta pesquisa foi realizada com 184 universitários, sendo estes de faculdades particulares e de universidades públicas de SP e, foram aplicados questionários para verificar, questionando como o cotidiano acadêmico pode interferir nos níveis de estresse destes estudantes. Revelando que grande parte dos discentes considera que esse dia a dia universitário desempenha um papel de grande influência negativa no aumento do estresse, sendo que a maioria das críticas, com relação a essa rotina, é relacionada à sobrecarga de atividades. Os dados que foram coletados mostraram a necessidade de uma reformulação metodológica na educação superior, de forma significativa e pensando na saúde dos indivíduos ligados diretamente com esse cotidiano; o estudo ainda aponta um maior enfoque para alterações na própria política curricular e, sugere também, que as universidades deem fomento aos programas que viabilizam maior apoio psicossocial e acompanhamento, além de projetos capazes de minimizar o estresse vivenciado pelos estudantes e seus impactos.</p>
<p>A afetividade no processo de ensino/aprendizagem na universidade</p>	<p>- SILVA, E. L. A. <i>et. al.</i> -2017</p>	<p>Os autores consideram que o processo de compreensão e apreensão dos alunos ocorre de forma mais prazerosa e efetiva a partir da ligação que se estabelece com o seu professor, independente do nível de ensino. É através do vínculo formado entre docente e discente que se constrói um suporte mais saudável para a formação intelectual, social, emotiva dos discentes. Sem essa relação, o processo de aprendizagem fica falho e com valores diferentes do que teria se houvesse uma relação mais afável em sala de aula.</p>
<p>Sofrimento psíquico em estudante universitário</p>	<p>- CAIXETA, S. P. ALMEIDA, S. F. C. - 2013</p>	<p>Pesquisa de campo, qualitativa, onde se utilizou para coleta de dados a entrevista clínica e a narrativa da vida de estudantes de graduação, para entender sobre os sentidos do sofrimento psíquico no indivíduo na universidade. Foram considerados aspectos como: condições subjetivas, expectativas e ideais individuais, sejam pessoais, parentais ou acadêmicos. Os sujeitos e suas vivências, na vida acadêmica e também pessoal, desencadeiam e podem renovar sofrimentos antigos. Discorrem também sobre a relação</p>

		professor-aluno ter forte ligação com a expectativa de vida, com os sonhos e metas profissionais; além de que os estudantes relataram projetarem no dia a dia, estratégias como forma de superação e enfrentamento do sofrimento psíquico anterior ou desenvolvido após o ingresso na universidade.
--	--	---

Fonte: SILVA, W. M., 2019.

5.3.2 CATEGORIA B - Estresse acadêmico

Ao pesquisarmos sobre os fatores que interferem diretamente na saúde mental, encontramos alguns autores que falam do estresse acadêmico como um dos principais causadores da depressão e de outros transtornos mentais. Costa e Moreira (2016) apontam que a grande demanda acadêmica, fatores ligados às necessidades diárias e à excessiva carga de trabalho, já que muitos dos estudantes precisam trabalhar para se manterem, são causadores de estresse e ansiedade, deixando os alunos vulneráveis ao risco de uma depressão. Esses fatores são ligados à sensação de perda de energia e/ou fadiga, que se dá através do cansaço exagerado.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2012), a depressão é um transtorno mental que manifesta sentimentos de culpa ou baixa autoestima, perturbação do sono, baixa concentração, expressa humor deprimido, diminuição de energia, perda do prazer, entre outros. Na pior das hipóteses, o indivíduo pode tentar o suicídio. De acordo com Costa e Moreira (2016), estudantes universitários apresentam um quadro mais elevado de depressão e ansiedade do que a própria população de maneira geral. E esses dados são ainda mais alarmantes em alunos dos primeiros anos de curso.

Os autores Monteiro, Freitas e Ribeiro (2007) discorrem, através de categorias como: situações estressoras; os sintomas do estresse; e o desempenho nas atividades acadêmicas, em relação ao estresse. A pesquisa apontou que diversas situações de estresse são vivenciadas no cotidiano dos estudantes, principalmente em estudantes calouros que, diante do ingresso, passam a cursarem disciplinas complexas, carga horária excessiva, carga horária extra-curricular, cursar eletivas, participar de congressos, além das atividades com grande peso avaliativo em um prazo curto e específico do período. Essa pressão acadêmica acaba trazendo para os alunos um nível

alto de estresse, dificuldades nos aspectos físicos e emocionais, repercutindo de forma negativa no rendimento e na realização das atividades solicitadas.

Caixetas e Almeida (2013) com intuito de entender sobre o sofrimento psíquico na universidade através das expectativas e idéias individuais, pessoais, acadêmicas ou parentais, afirma que os transtornos mentais presentes podem desencadear e renovarem sofrimentos antigos. Além disso, destaca que a relação professor-aluno contribui positivamente com a expectativa de vida, metas e sonhos profissionais. Essa relação pode desencadear um estímulo para os estudantes projetarem, no dia a dia, estratégias como forma de superação e enfrentamento do sofrimento psíquico anterior ou desenvolvido após o ingresso na universidade.

Esses resultados foram encontrados também por Silva *et al.* (2017), destacando-os como um meio de tornar mais prazeroso e efetivo o processo de compreensão dos alunos, a ligação que se estabelece com o professor em sala de aula. Sem essa relação, o processo de aprendizagem é considerado falho, sem o mesmo valor do que quando tem.

Grande parte dos discentes consideram que a rotina acadêmica influencia bastante no aumento do estresse, associando-o, principalmente à sobrecarga de atividades. Nessa pesquisa também os autores expõem a necessidade de uma reforma metodológica na educação superior, alterações na própria política curricular, estimular programas de apoio psicossocial e acompanhamento e projetos que minimizem o estresse vivenciados pelos estudantes, pensando na saúde dos mesmos (MORETTI; HUBNER, 2017).

Quadro1.3 - Exploração do material: Categoria C- Apoios psicológico e Emocional

ARTIGO	AUTOR/ANO	DESCRIÇÃO
A Psicologia na Promoção da Saúde do Estudante Universitário.	- OLIVEIRA. A. B.; SILVA. S. M. C. -2018	Essa pesquisa foi realizada através de um questionário, com 19 psicólogos da Assistência estudantil de Universidades públicas Federais mineiras com o intuito de discutir mais sobre a vulnerabilidade da saúde dos discentes. Foram analisadas respostas relacionadas ao perfil dos participantes, à prática profissional e às percepções dos psicólogos acerca dela, envolvendo modalidades de atuação, desafios, composição dos serviços e dificuldades com estratégias de superação e enfrentamento; o

		<p>papel do psicólogo na Assistência Estudantil e compreensão da contribuição de sua atuação para a Educação; mudanças necessárias; A partir disso, relatou-se a existência de ações de promoção da saúde do estudante e presença de relação da Psicologia com a Saúde e a Educação, “tanto na formação quanto na atuação dos profissionais.”</p>
<p>Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários.</p>	<p>- PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. - 2004</p>	<p>Algumas pesquisas apontam que o ato de fazer uma caracterização dos usuários, na linguagem do artigo, disponibiliza elementos que podem aprimorar os serviços oferecidos, numa clínica-escola de Psicologia. O estudo faz um levantamento do perfil clínico e socio-demográfico dos usuários de um programa da UNESP/Assis. Dados levantados apontam que grande parte dos indivíduos caracterizava-se como calouro na universidade, vinda do curso de graduação em Psicologia, tendo entre 19 e 22 anos de idade, sendo do gênero feminino, que não exerciam atividades remuneradas profissionalmente, também apresentavam algumas dificuldades psicológicas consideradas “moderadas” e, foram encaminhadas para a psicoterapia. Esta caracterização citada, deu base para implementar mudanças em serviços já existentes e para criar inovadoras modalidades de atendimento e estes estudantes.</p>
<p>Saúde mental no contexto universitário</p>	<p>- COSTA, M.; MOREIRA, Y. B. - 2016</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa que se deu com estudantes, utilizando a técnica de aplicação de questionários, e ela tenta descrever quais as faces do sofrimento emocional por parte dos estudantes, vivenciado num período de pelo menos 12 (doze) meses. Os autores levantam a evidência de que as vivências no ambiente acadêmico são fortes fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, principalmente a depressão, inclusive porque os dados levantados apontam que a incidência de transtornos mentais em universitários é maior que na população em geral. Muito provavelmente o motivo seja a carga excessiva de trabalhos acadêmicos e as cobranças com os prazos a serem cumpridos, incluindo fatores como as dificuldades</p>

		<p>financeiras, a inevitável mudança de cidade e saída de casa e, também as dificuldades nas relações interpessoais; tudo isso pode contribuir para a vulnerabilidade emocional e instabilidades no rendimento acadêmico, o que pode ser descoberto apenas futuramente, durante a carreira profissional. Os autores apontam para a importância das instituições se posicionarem com relação às iniciativas de apoio emocional aos estudantes, e se já existem, repensá-las para que sejam mais eficazes, com o objetivo de diminuir o quadro de sofrimento psíquico e seus impactos no cotidiano acadêmico.</p>
<p>Desafios na Trajetória Acadêmica e Apoio Psicológico ao Estudante Universitário: Contribuições de dois Projetos de Extensão.</p>	<p>- RAMOS, F. P. <i>et. al.</i></p> <p>- 2018</p>	<p>Através de ações de apoios psicológicos através de dois projetos de extensão do Departamento de Psicologia de Universidade Federal do Espírito Santo: Programa de Triagem Psicológica e Serviço de Atenção Psicológica ao Graduando. Visando auxiliar universitários assistidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e de Cidadania a enfrentarem os desafios da trajetória acadêmica. As atividades se deram a partir de triagem psicológica, atendimentos individuais na psicoterapia e oficinas temáticas grupais visando um desenvolvimento de habilidades sociais, orientação aos estudos e controle de ansiedade e enfrentamento do estresse. Nos anos de 2015 a 2017 participaram 217 estudantes, em sua maioria do sexo feminino, cursando seu primeiro curso superior, recebendo algum tipo de bolsa ou auxílio, e estudando preferencialmente do 1º ao 3º períodos de cursos matutinos. Por fim, os estudantes realizaram uma avaliação apontando a importância da aprendizagem que tiveram. Assim colaboraram na superação das dificuldades enfrentadas pelos graduandos em sua trajetória acadêmica, além de contribuir para a formação dos extensionistas de Psicologia ao articular ensino, pesquisa e extensão.</p>

Fonte: SILVA, W. M. 2019.

5.3.3 CATEGORIA C – Apoio Psicológico e emocional

Partindo dos dados já publicados sobre o tema, faz-se necessário discutir sobre a importância de um apoio psicológico, acadêmico, social e financeiro mais efetivo, de forma que consiga manter os estudantes em um curso superior de qualidade. Com todos os aspectos já citados, e ainda, através de experiências vivenciadas por parte dos autores desse trabalho, é possível enxergar que esse atendimento psicológico e financeiro ainda está bem longe de ser o ideal.

Psicólogos da assistência estudantil de Universidades Públicas mineiras, em pesquisa que visava avaliar a vulnerabilidade da saúde mental dos estudantes universitários e também suas atuações nesse processo, os seus desafios, suas estratégias e dificuldades encontradas, superação e contribuição de sua atuação para a Educação, apresentam relatos de que existem ações de promoção de saúde do estudante através da psicologia na educação, “tanto na formação quanto na atuação dos profissionais.” (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

Nesse mesmo contexto, Costa e Moreira (2016) destacam a importância das instituições se posicionarem com relação às iniciativas de apoio emocional aos estudantes e também de reforçar e tornar mais eficazes as ações de promoção de saúde já existentes, com o objetivo de diminuir o quadro de sofrimento psíquico e seus impactos no cotidiano acadêmico. Ramos *et. al.* (2018) revelam pontos positivos na saúde mental de alunos que realizaram atividades de triagem psicológica, atendimentos psicoterápico e oficinas grupais, com o intuito de se trabalhar habilidades sociais, controle de ansiedade e enfrentamento do estresse. Resultado avaliado pelos próprios estudantes que participaram das atividades.

Peres, Santos e Coelho (2004) apontam que o ato de caracterizar os usuários de serviços psicológicos, no caso, os estudantes, disponibiliza elementos que aprimoram o entendimento do caso. Os autores discorrem sobre sua pesquisa e destacam que a maioria dos indivíduos caracterizavam-se como calouro universitário, em sua maioria, mulheres que não exerciam atividades remuneradas, apresentando dificuldades psicológicas consideradas “moderadas”. Esta caracterização citada deu base para implementar mudanças em serviços já existentes e para criar inovadoras modalidades de atendimento a estes estudantes.

Quadro 1.4 - Exploração do material: Categoria D- Laços familiares e situação

ARTIGO	AUTOR/ANO	DESCRIÇÃO
Um estudo com jovens: transição do Ensino Médio ao Ensino Superior.	- ZLUHAN, M. R.; RAITZ, T. R. - 2014	A pesquisa apresenta dados interpretados por meio de um questionário aplicado aos 438 estudantes do Ensino Médio, cujos resultados mostram a necessidade da organização escolar e acadêmica, a fim de que os jovens possam encontrar, nesse momento de transição, o amparo necessário para permanecer em busca da sua formação e da sua qualificação profissional.
Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares.	- ZEFERINO, M. T.; <i>et. al.</i> -2016	Refere-se a uma pesquisa de cunho quantitativo, é de natureza descritiva e exploratória, baseada em um desenho transversal que se debruçou em investigar o papel desempenhado pela família, pela espiritualidade e pelo entretenimento, no sentido de moderar as relações da influência dos pares com relação ao consumo de químicos (drogas) por parte de estudantes universitários. Participaram da pesquisa, 250 estudantes sendo todos de uma universidade pública no Brasil, de forma não probabilística. Um questionário com 5 (cinco) escalas validadas foi elaborado e eles levantaram perguntas a respeito da influência da espiritualidade, do grupo de pares, entretenimento, relações familiares e o consumo de drogas. Concluiu-se que 90,8% dos participantes tinham no mínimo um amigo que era consumidor de drogas, corriqueiramente ou cotidianamente e, entre as drogas mais consumidas, estavam o álcool, o tabaco e a maconha, respectivamente, associados diretamente ao distanciamento da família e casa de origem e, dificuldades financeiras. Assim, se estabeleceu uma associação significativa entre fatores culturais e acadêmicos, o que aponta principalmente para o consumo de drogas lícitas e ilícitas. O estudo recomenda ao fim, que sejam elaboradas estratégias de prevenção preventivas por parte das instituições.
Saúde mental no	- COSTA, M.;	Trata-se de uma pesquisa que se deu com

contexto universitário	MOREIRA, Y. B. - 2016	estudantes, utilizando a técnica de aplicação de questionários, e ela tenta descrever quais as faces do sofrimento emocional por parte dos estudantes, vivenciado num período de pelo menos 12 (doze) meses. Os autores levantam a evidência de que as vivências no ambiente acadêmico são fortes fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, principalmente a depressão, inclusive porque os dados levantados apontam que a incidência de transtornos mentais em universitários é maior que na população em geral. Muito provavelmente o motivo seja a carga excessiva de trabalhos acadêmicos e as cobranças com os prazos a serem cumpridos, incluindo fatores como as dificuldades financeiras, a inevitável mudança de cidade e saída de casa e, também as dificuldades nas relações interpessoais; tudo isso pode contribuir para a vulnerabilidade emocional e instabilidades no rendimento acadêmico, o que pode ser descoberto apenas futuramente, durante a carreira profissional. Os autores apontam para a importância das instituições se posicionarem com relação às iniciativas de apoio emocional aos estudantes, e se já existem, repensá-las para que sejam mais eficazes, com o objetivo de diminuir o quadro de sofrimento psíquico e seus impactos no cotidiano acadêmico.
Fatores que Influenciam o Abandono no Ensino Superior e Iniciativas Para a sua Prevenção o Olhar de Estudantes	FERREIRA, F; FERNANDES. P. 2015	O artigo destaca, dentre as razões/fatores pelos quais os alunos acabam abandonando o curso, a falta de recursos financeiros e a falta de assistência por parte das instituições de ensino. Essa pesquisa foi feita na Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), com estudantes em risco de abandono, visando dados de relevância qualitativa. “No que diz respeito aos apoios/iniciativas institucionais, os dados remetem para a insuficiência dos recursos existentes e, em grande medida, para o desconhecimento institucional do fenômeno.”

Fonte: SILVA, W. M. 2019.

5.3.4 CATEGORIA D – *Laços familiares e dificuldades financeiras*

A distância da família é, para muitos, um grande desafio. Quando associamos isso a todas as dificuldades vivenciadas no período acadêmico, é ainda pior. Morar longe de casa pode ser um processo solitário e capaz de causar ansiedade e queda no humor, ficando pior quando não acontece a adaptação na nova cidade. Costa e Moreira (2016, p. 76) mostram que “a saudade de casa pode reduzir a capacidade de concentração nas atividades de memorização dos alunos, conduzindo-os às falhas cognitivas” e que, nesses casos, são maiores os níveis de ansiedade e depressão, podendo até ocasionar a ausência e abandono escolar.

Nesse sentido, Zluhan e Raitz (2014) revelam, em sua pesquisa com alunos do ensino médio, que é real a necessidade de que haja uma organização escolar e acadêmica para que os jovens possam encontrar, no momento de transição, um amparo mais efetivo para permanecerem em busca de suas qualificações profissionais. Zeferino *et. al.* (2016) dizem ainda que todo esse processo de transição e adaptação, levando em conta a influencia da espiritualidade, relações familiares e consumos de drogas, apontam que um número elevado de jovens tinham, no mínimo, um amigo que já tinha consumido drogas, entre elas, o álcool, o tabaco e a maconha, respectivamente, ligados ao distanciamento da casa de origem e da família e também a suposta incapacidade de lidar com a nova vida. Essas questões atentam para que sejam elaboradas estratégias de prevenção por parte das instituições.

Um dado importante que também entra nesse processo de relação familiar e distanciamento de casa, são as circunstâncias financeira dos estudantes, pois é um grande motivo pelo qual ocorrem os abandonos de curso. Esse é um fato bastante destacado pelos alunos de universidades públicas interiorizadas, pois além dos métodos de ensino-aprendizagem, demanda curricular, os métodos de avaliação e a relação professor-aluno ainda existe a preocupação com as contas referentes à própria graduação para pagar. Uma grande porcentagem dos alunos não consegue aprovação nos programas de assistência estudantil, mesmo com a renda dentro das normas exigidas e o resultado é o trancamento do curso, até que se consiga capital para financiar os seus estudos (FERREIRA; FERNANDES, 2015).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de transição existente entre saída da escola básica e ingresso na vida universitária, sempre foi para grande parte dos jovens no Brasil a conquista de independência e aumento da autonomia e responsabilidade sobre seus atos. No entanto, também é visto como uma fase crítica de adaptação a um ambiente novo e com novas exigências.

Nossa pesquisa nos permitiu identificar que os principais relatos de dificuldades nos primeiros anos de universidade por parte dos estudantes estão associados aos problemas pessoais como: responsabilidades acadêmicas e financeiras destes, além da falta de apoio psicológico e distância da casa de origem; elevando assim os níveis de ansiedade e estresse de estudantes. Esses fatores emocionais associados afetam diretamente o rendimento acadêmico, inclusive a lógica de que é necessário cumprir prazos e metas acadêmicas, já é um gatilho para problemas com a saúde mental.

Assim, levantamos a importância das iniciativas de responsabilidade das instituições de ensino, que são incumbidas de informar e orientar os estudantes quanto à sintomatologia, os benefícios do auxílio psicológico por parte de um profissional e também criar um diálogo com linguagem didática e que chegue realmente ao público. Diálogo esse que possa fazer com que os jovens estejam mais flexíveis ao acompanhamento de seus problemas emocionais, entendam a necessidade desse apoio e que deem continuidade ao cuidado de si. Nesse sentido, a informação é um ponto chave e indispensável para o sucesso do acompanhamento.

Além disso, é necessário que existam serviços especializados ao atendimento de estudantes que se encontram distantes da família ou que apresentem dificuldades na adaptação às várias exigências acadêmicas. Aos recém-chegados, os calouros e, sobretudo, para os estudantes que deixaram a sua residência de origem, é perceptível a importância de iniciativas de acolhimento e cuidado.

Alguns estudantes têm conhecimento da existência de algumas ações relacionadas à prevenção de doenças mentais e à promoção de saúde, desenvolvidas e disponibilizadas para o público discente, no âmbito acadêmico, porém, a linguagem utilizada pelas instituições e as estratégias de acolhimento, não atraem a atenção e a credibilidade dos universitários.

De toda forma reconhecemos que é preciso uma maior reflexão institucional e coletiva, focada nas dimensões pedagógicas e curriculares que acompanham o estudante e sua relação professor-aluno, gestão-professor, gestão-aluno, e vice-versa, em todos os aspectos estruturais, conceituais, metodológicos, avaliativos etc. Para tanto, é preciso que haja a provocação de um despertar para novos olhares com relação ao acolhimento de estudantes do interior dos estados que requer uma adaptação tanto na estrutura complexa do currículo e grade curricular do curso, quanto no próprio regulamento acadêmico, fazendo deste modo com que os estudantes aos poucos e gradativamente se sentindo parte estruturante dela.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. *In*: MERCURI, E; POLYDORO, S. A. J. (Orgs.) **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral, 2003.
- ALMEIDA, L. S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação**, Braga, v.15, n.2, p.203-215; 2007.
- ALMEIDA, N.; COELHO, M. T. A.; PERES, M. F. T. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, São Paulo, n. 43, p. 100-125, Set./Nov. 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. **A Psicologia Social. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BRASIL. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, p. 248, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 04 jul. 2019.
- _____. Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 27103-27119, 09 jan. 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_lei10172.pdf. Acesso em: 04 jul. 2019.
- CAIXETA, S. P.; ALMEIDA, S. F. C. Sofrimento psíquico em estudante universitário. *In*: Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 27103- 27119.
- CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Minas Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Brasília-DF, v. 6, n. 2, a.3, p.179-191, Jul/Dez., 2013.
- CAMARGO, A. M. M.; ARAÚJO, I. M. Expansão e interiorização das universidades federais no período de 2003 a 2014: perspectivas governamentais em debate. **Acta Scientiarum. Educação.**, Belém, v. 40, n. 1, p. 01-11, Jan./Mar., 2018.
- CARVALHO, D. A. **Desafios da saúde mental na atenção básica**. 2010. 29 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica e Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2010.

CARVALHO, E. A. *et al.* Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v.14 n.3. p. 1290-1298, Jul/Set. 2015.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. 243 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas, Campinas, 2004.

COSTA, M.; MOREIRA, Y. B. Saúde mental no contexto universitário. **Blucher Design Proceedings**, São Paulo, v. 2, n. 10, p. 73-79, 2016.

CUCHIARO, A. L.; CARIZIO, W. G. Ensino superior, currículo e formação profissional. **Revista Fafibe On-line**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 01-04, Jul. 2005.

FERREIRA, F.; FERNANDES, P. Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção: O olhar de estudantes. **Revista Educação, Sociedade e Culturas**, Porto, v. 45, p. 117-197, 2015.

FRANCELIN, M. M. Tópicos de Fundamentos e Formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: Fichamento como método de documentação e estudo. *In*: SILVA, J. F. M.; PALETTA, F. C.(Orgs) **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**. São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 140-150.

FUSCO, W; OJIMA, R. Nordeste do Brasil: interiorização do ensino superior e mobilidade pendular. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO, 7.; ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 20., 2016, Foz do Iguaçu. **Anais [...]** Foz do Iguaçu, 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, C. F. M.; SILVA, D. A. **Transtornos Mentais comuns em Universitários**. [Assis, SP]: [FEMA], [2017]. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1311370371P740.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

HUBNER, M. M. C; HUBNER, F. A. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, n. 105, p. 258-67, 2017.

LANTYER, A. S. *et al.* Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 13, n. 2, p. 4-19, 2016.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, Mai./Ago. 2017.

MARTINCOWSKI, T. M. A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, ano 6, v. 6, n. 12, p. 129-140, Jan./Jun. 2013.

MARTINS, I. M. L. Graduação: desafios da formação acadêmica. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 3., 2006, [Natal]. **Anais [...]** [Natal]: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006. p. 27-35.

MATIAS, K. T. G. *et. al.* A Interiorização da Educação Superior Pública e a formação de professores no interior pernambucano. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 01-08.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, J. F. M.; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí., **Revista Enfermagem. Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 66-72, Jan./Mar. 2007.

MORETTI, F. A.; HUBNER, M. M. C. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? **Revista psicopedagógica**. São Paulo, v. 34, n. 105, p. 01-10., 2017.

OLIVEIRA, A. B.; SILVA, S. M. C. A Psicologia na Promoção da Saúde do Estudante Universitário. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v.7, n.3, p. 07-18., 2018.

RAMOS, F. P. *et. al.* Desafios na Trajetória Acadêmica e Apoio Psicológico ao Estudante Universitário: Contribuições de dois projetos de Extensão. **Revista Guará**, v.6, n.9, p.57-67, Jun. 2018.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, ano 07, p. 47-54, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a07.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

RAMOS, F. P. *et. al.* Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Vitória, v. 19, n. 2, p. 221-232, Jul./Dez. 2018.

SILVA, E. L. A. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem na universidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONEDU, 4., 2017, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: Realize, 2017. p. 01-10.

SOARES, A. P.; GUISANDE, M. A.; ALMEIDA, L. S. Autonomia e ajustamento acadêmico: um estudo com estudantes portugueses do primeiro ano. **Revista Internacional de Psicologia Clínica e da Saúde**, v. 7, n. 3, p. 753-765, 2007.

TEIXEIRA, M. A. P. *et. al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, Jan/Jun. 2008.

ZEFERINO, M. T. *et. al.* Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, p. 125-135, Abr. 2016.

ZLUHAN, M. R.; RAITZ, T. R. Um estudo com jovens: transição do Ensino Médio ao Ensino Superior. *In:* ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ANPED SUL, 2014. p. 01-21.